

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Prezad@s leitor@s:

Neste volume V, número 1, da **Espaço Ameríndio**, apresentamos a noss@s leitor@s um rico e variado material, fruto das contribuições a seguir comentadas.

Em nosso primeiro artigo, Música indígena brasileira: filtragens e apropriações do colonizador e do músico ocidental, José D'Assunção Barros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, desde uma perspectiva historiográfica, antropológica e musicológica, analisa alguns aspectos fundamentais da música indígena brasileira.

Sergio Andrés Sandoval, da Universidad de los Andes, Colômbia, estuda, em seu artigo intitulado Chaupi Ñamca: *Takiscantari rumicunamanda huarmi huaca*, os mitos da deusa Chaupi Ñamca no manuscrito quéchua do século XVII, escrito na região de Huarochirí, hoje Peru, e sua relação com as concepções rituais, femininas, geográficas e divinas das culturas andinas.

Em Interdições alimentares em situações de liminaridade entre os índios Kiriri do sertão da Bahia, Sandra Simone Morais Pacheco, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, reflete sobre as relações entre restrições alimentares, busca de equilíbrio e concepções de interdependência entre o alimento, o corpo do indivíduo, o momento histórico que esse corpo está vivenciando e as condições do ambiente físico.

Mártin César Tempass, da UFRGS, em seu artigo sobre A culinária indígena como elo de passagem da “cultura” para a “natureza”:

invertendo Lévi-Strauss, a partir de sua pesquisa etnográfica realizada entre os *Mbyá-Guarani*, analisa criticamente, à luz da cosmologia ameríndia, a afirmação de Claude Lévi-Strauss de que a culinária constituiria um elo de passagem da etapa da natureza para o estágio da cultura.

Em *Protagonismo dos índios norte-americanos nos desenhos animados* de Walter Lantz, Rafael Duarte Oliveira Venancio, do Centro Universitário Senac (São Paulo), estuda e analisa as implicações sociais dessas escolhas de Lantz, através do uso dos conceitos de dispositivo e fórmula, além de refletir sobre a cena midiática norte-americana antes e depois de Lantz, buscando rupturas e legados.

No último artigo deste número da **Espaço Ameríndio**, Rebanhos em aldeias: investigando a introdução de animais domesticados e formas de criação animal em povos indígenas na Amazônia (Rondônia), Felipe Ferreira Vander Velden, da Universidade Estadual de Campinas, discute a introdução destes animais domesticados de origem europeia em aldeias indígenas na Amazônia, com particular atenção aos grupos em Rondônia, em especial os *Karitiana*, povo de língua Tupi-Arikém que habita o norte daquele estado.

Em seu ensaio bibliográfico intitulado *Mediando diferentes mundos: uma reflexão sobre a postura da sociologia pragmática ao dialogar com coletivos indígenas*, Marcela Meneghetti Baptista e Gabriela Coelho-de-Souza, ambas da UFRGS, a partir de sua etnografia com coletivos *guarani*, discutem a mediação relacionada a estes coletivos e concluem pela necessidade de que se conheça do que o mundo do outro é feito, e seus conceitos, para que a mediação seja simétrica.

Na seção de resenhas, Rodrigo Martínez, do Instituto Latinoamericano de Estudios Indígenas, discorre sobre a obra de Patricia María Mendez (*Herencia textil, identidad indígena y perspectiva económica de la Patagonia Argentina. Estudio de un caso: la Comarca de la Meseta Central del Chubut*. Rawson: Fondo Editorial Provincial/Secretaría de Cultura del Chubut, 2010).

O presente número da **Espaço Ameríndio** traz ainda a transcrição da palestra de Sergio Baptista da Silva, da UFRGS, *Cosmologias e ontologias ameríndias no sul do Brasil: algumas reflexões sobre o papel dos cientistas sociais face ao Estado*, proferida no âmbito do Seminário

APRESENTAÇÃO

Internacional “Ciencias sociales y estudios culturales”, realizado na Universidad Nacional del Altiplano, Puno-Peru.

Como de costume, convidamos noss@s leitor@s a consultar as informações contidas na seção Noticiário.

Por fim, uma palavra sobre nossa capa, onde reproduzimos a fotografia de um *ajaká mbyá*, cesto *guarani*, confeccionado com fasquias de taquara e cujos grafismos presentificam e representam uma cobra.

Uma ótima leitura!
